

FM.

Controle de qualidade farmacognóstico das drogas vegetais sene (*Senna alexandrina* Mill.), camomila (*Matricaria chamomilla* L.) e erva doce (*Pimpinella anisum* L.) no município de Araraquara

José Vitor Melchiades Aparecida¹, Pedro Vinícios De Oliveira Baracat¹, Gabriela Rodrigues De Paulo¹, Caio Humberto Perego¹, Raquel Regina Duarte Moreira¹, Leonardo Miziara Barboza Ferreira¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara, SP.

Introdução: Drogas vegetais referem-se a plantas, ou a sua parte, com propriedades farmacoterapêuticas, após sua secagem. O consumo de drogas vegetais na sociedade moderna, muitas vezes se baseia no preparo de infusos ou de decoctos a partir da droga obtida de casas de produtos naturais, sendo consumidos tanto pelas suas propriedades farmacológicas quanto pelas suas características organolépticas. Entretanto, tem um controle de qualidade muito menos rígido, quando comparado ao controle de insumos farmacêuticos ou de medicamentos propriamente ditos. Assim, muitos desvios são encontrados em relação aos parâmetros estabelecidos pela Farmacopeia Brasileira 6ª Edição, o que pode comprometer a sua ação farmacológica. **Objetivos:** Averiguar a qualidade de três drogas vegetais amplamente consumidas pela população de Araraquara: sene, camomila e erva doce, de forma a garantir a qualidade das drogas vegetais comercializadas no município. **Metodologia:** Foram compradas amostras das três drogas em três diferentes estabelecimentos especializados em produtos naturais (A, B e C). Foram realizados testes de controle de qualidade farmacognósticos, seguindo as referências da Farmacopeia Brasileira 6ª Edição, em triplicata, sendo, os resultados, então, comparados com os parâmetros definidos pela mesma Farmacopeia para cada uma das drogas. Os testes realizados foram a detecção do teor de matéria estranha, umidade, cinzas totais e cinzas insolúveis em ácido. **Resultados e Discussão:** Todas as amostras foram aprovadas nos testes de teor de cinzas totais, cinzas insolúveis em ácido e umidade, com exceção das de erva doce, que foram reprovadas neste último, indicando secagem e/ou armazenamento inadequado. Quanto ao teor de matéria estranha, todas as amostras de sene (parâmetro <2,0%; A- 6,294%; B- 3,406%; C- 5,327%) e de camomila (parâmetro <5,0%; A- 15,109%; B- 6,530%; C- 6,816%) apresentaram um teor superior ao limite máximo, e dentre as de erva doce, apenas uma foi aprovada (parâmetro <2,0%; A- 1,503%; B- 2,710%; C- 3,618%). Para as três drogas vegetais, a contaminação parece ser de outras partes da própria planta, como na camomila, nas amostras tinham pedúnculos que sustentam os capítulos florais, parte que concentra as substâncias responsáveis pela sua ação farmacológica. No caso do sene, foram encontrados folículos e caules, estes também encontrados na erva doce. O excesso de contaminação compromete a eficiência dos infusos quanto às ações desejadas, uma vez que diminuem a proporção da parte que contém as substâncias ativas para preparo do infuso, sendo que os dados aqui encontrados indicam desvios na colheita e na separação. **Conclusão:** Mostra-se necessário maior cuidado de produtores, em especial na colheita e na separação da parte desejada, além da necessidade de regulamentação e fiscalização mais intensa em relação às drogas vegetais comercializadas, dado que, o uso de produtos com desvio de qualidade compromete a função farmacoterapêutica.

Palavras-chave: Controle De Qualidade, Sene, Camomila, Erva Doce, Farmacopeia